

Alternativa Independente dos Patrões

Não ao Assédio

Moral na Vigilância

Só a luta

constrói!

Oposição na Vigilância no Amapá

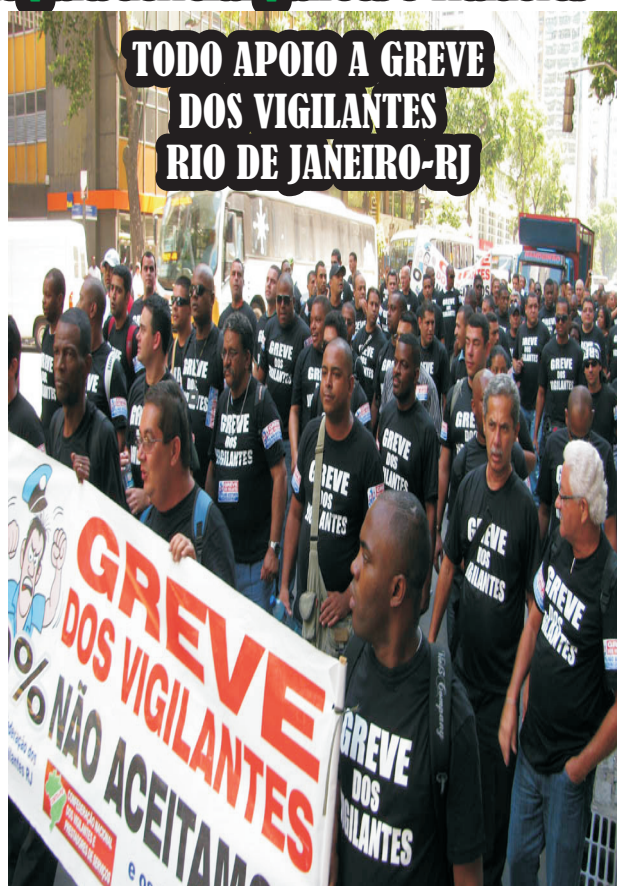


Empresas desrespeita Direitos Trabalhista.

Hoje, o que vemos em nosso Estado é companheiros vigilantes reclamando das dificuldades que atravessam. Que a ausência de um emprego digno representa mais sacrifícios, afinal nunca na história da vigilância no Amapá, tantos vigilantes se encontram desempregados! Sabemos que todas as ações que praticamos tem que serem muito bem pensadas, principalmente quando se trata de representação. Seja ela política ou sindical. Somos uma categoria explorada por uma pequena dúzia de empresários que sempre visaram lucros. É complicado combater essas práticas, sobretudo quando esses empresários tem apoio de quem deveria estar do nosso lado! hoje 30% das empresas que atuam na área da vigilância, neste Estado, desrespeitam direitos básicos que foram conquistados com muitas luta pela classe trabalhadora. São empresas que não repassam, à Previdência Social, ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), tudo garantido pela Consolidação das Leis Trabalhista (CLT). Sabemos que temos muito que organizar para retomar direitos e que não podemos deixar simplesmente que essas empresas atuem da forma como querem, sem que haja da nossa parte lutas e consciência. Companheiros, só nossa permanente unidade será possível barrar esses ataques à nossa classe.

Precisamos de unidade para derrotar patrões e Traidores

Da mesma forma, se não houver mobilização, cada vez mais as coisas vão favorecer a patronal! O sindicato hoje só é citado na mídia como uma organização que não passa nenhuma credibilidade à categoria! São varias as irregularidade que acontece dentro da entidade, começando pela Prestação de Conta que esquecemos inclusive quando aconteceu a última! Acordos feitos, sem a aprovação da categoria, sem antes ser convocada Assembleia, forjando reuniões para manipular seus objetivos, por exemplo. O ultimo Acordo Coletivo com o empresário Alexandre, onde o sindicato abriu mão de quase R\$ 400 mil reais, sem antes chamar uma grande assembleia para consultar a categoria se esta aceitava ou não o acordo é um pequeno exemplo desse processo de degeneração da atual gestão. Da mesma forma, atrasando as negociações coletivas para sempre os trabalhadores saírem perdendo na hora de receber seu retroativo, é outro exemplo trágico de nossa realidade e, para tanto. Tomemos, por exemplo, os três últimos anos, só para ilustrar o que queremos dizer. Detalhe: para quem não sabe, nossa data base é 1º de abril.



Entre em contato: alternativa.vigilante@hotmail.com